

Aula 4 – Abordagens Linguísticas sobre a Equivalência

Olá! Seja bem-vindo(a) à nossa jornada pelo fascinante mundo da Teoria da Tradução. Sei que o dia pode ter sido longo, mas a curiosidade sobre como as palavras e os sentidos viajam entre idiomas é uma energia que nos impulsiona. Nesta aula, vamos mergulhar em um dos conceitos mais centrais e, ao mesmo tempo, mais desafiadores da tradução: a **equivalência**.

Você já parou para pensar no que realmente significa "traduzir"? É apenas substituir palavras de uma língua por outras? Se fosse tão simples, qualquer dicionário resolveria, não é mesmo? A verdade é que a tradução é uma arte complexa, uma ponte delicada que conecta não apenas idiomas, mas culturas, intenções e contextos. E é exatamente essa complexidade que torna a busca pela equivalência um campo tão rico de estudo.

Ao final desta aula, você será capaz de identificar as contribuições de J.C. Catford para a linguística sistêmico-funcional na tradução, compreender os diferentes tipos de "shifts" ou deslocamentos que ocorrem no processo tradutório, e analisar como a equivalência textual e pragmática são moldadas pelo contexto e pela intenção comunicativa. Prepare-se para ver a tradução sob uma nova ótica, mais profunda e estratégica.

Nossa jornada nos levará a explorar desde as estruturas linguísticas mais básicas até as nuances mais sutis da comunicação humana. Vamos entender como teóricos como Catford nos ajudaram a mapear essa complexidade e como esses conhecimentos são aplicáveis no seu dia a dia, seja você um futuro tradutor, um linguista curioso ou alguém que busca aprimorar sua compreensão sobre a comunicação intercultural.

O Desafio da Equivalência: Mais que Palavras



A

Sistemas Complexos

Cada língua carrega bagagem cultural, histórica e contextual única



Alvo Móvel

A equivalência não é estática, mas um processo dinâmico de adaptação



Múltiplos Fatores

Considerar contexto, cultura e intenção em cada decisão

Imagine que você está em uma cozinha, mas não é uma cozinha qualquer. É uma cozinha internacional, onde o desafio é recriar um prato típico de um país em outro, usando ingredientes locais e adaptando o sabor para o paladar da nova cultura, sem perder a essência original. Você não pode simplesmente trocar um ingrediente por outro idêntico, pois talvez ele não exista ou não tenha o mesmo impacto. Você precisa encontrar um **equivalente**.

Essa analogia culinária nos ajuda a entender o cerne da tradução. Por muito tempo, a tradução foi vista como uma mera substituição de palavras. No entanto, a realidade é que as línguas são sistemas complexos, e cada palavra carrega consigo uma bagagem cultural, histórica e contextual única. A busca pela equivalência, portanto, não é uma tarefa de "um para um", mas sim um processo dinâmico de encontrar a melhor correspondência possível, considerando múltiplos fatores.

- ❏ **A grande questão:** O que significa "dizer a mesma coisa" em outra língua? É possível alcançar uma equivalência perfeita? A resposta é que a equivalência é um conceito multifacetado e muitas vezes elusivo.

É nesse cenário de busca e adaptação que surgem as abordagens linguísticas sobre a equivalência. Elas nos oferecem ferramentas para analisar e descrever o que acontece quando uma mensagem atravessa a fronteira de um idioma para outro. Elas nos ajudam a entender não apenas *o que* muda, mas *por que* muda e *como* essas mudanças afetam a comunicação final.

J.C. Catford: Um Olhar Sistemico sobre a Tradução

No meio do século XX, enquanto o mundo se recuperava de grandes conflitos e a comunicação global se intensificava, a necessidade de entender a tradução de forma mais sistemática se tornou evidente. Foi nesse contexto que linguistas começaram a aplicar rigor científico ao estudo da tradução, buscando modelos e categorias que pudessem descrever o processo de forma mais objetiva.

Um dos nomes mais proeminentes dessa era foi J.C. Catford, com sua obra seminal "*A Linguistic Theory of Translation*" (1965). Catford foi um pioneiro ao propor uma abordagem puramente linguística para a tradução, utilizando os princípios da **linguística sistêmico-funcional** para analisar o que acontece quando um texto é transferido de uma Língua de Partida (LP) para uma Língua de Chegada (LC).



01

Desmistificação

Tirar a tradução do campo da intuição

03

Relações Formais

Descrever conexões entre LP e LC

02

Análise Linguística

Colocar sob a lente da ciência

04

Equivalentes

Encontrar correspondências nos sistemas

A grande contribuição de Catford foi tentar desmistificar a tradução, tirando-a do campo da intuição e colocando-a sob a lente da análise linguística. Ele não estava preocupado com a "qualidade" da tradução em termos de fidelidade cultural ou pragmática (embora reconhecesse sua existência), mas sim em descrever as relações formais entre os textos de partida e chegada. Para ele, a tradução era um processo de encontrar equivalentes formais e funcionais dentro dos sistemas linguísticos.

Pense na tradução como um complexo sistema de engrenagens. Catford se dedicou a entender como cada engrenagem (palavra, frase, estrutura) se move e se conecta quando você tenta reproduzir o movimento de um sistema em outro. Ele nos deu um vocabulário e uma metodologia para identificar e classificar as inevitáveis "mudanças" que ocorrem nesse processo, que ele chamou de **shifts**.

Os "Shifts" de Catford: Quando a Tradução se Desloca



Se a tradução fosse uma simples troca de peças idênticas, não haveria grande desafio. No entanto, as línguas não são espelhos uma da outra. Cada idioma tem sua própria estrutura, suas próprias categorias gramaticais e seus próprios modos de expressar o mundo. Isso significa que, ao traduzir, é quase impossível manter a forma exata do texto original. Algo sempre se move, se desloca, se ajusta.

- ❑ **Conceito-chave:** Os **shifts** (deslocamentos) são a essência do processo tradutório. Eles não são erros, mas sim estratégias necessárias para que o texto traduzido se ajuste bem à língua e cultura de chegada.

É aqui que o conceito de **shifts** (deslocamentos) de Catford se torna fundamental. Ele observou que, na maioria das vezes, a equivalência não é alcançada por uma correspondência direta entre as unidades linguísticas. Em vez disso, o tradutor precisa fazer escolhas que resultam em alterações na estrutura ou nas categorias gramaticais do texto. Esses deslocamentos são, para Catford, a essência do processo tradutório.

Imagine que você está tentando ajustar uma roupa feita sob medida para uma pessoa em outra. Raramente a roupa servirá perfeitamente sem nenhuma alteração. Você precisará ajustar a barra, apertar a cintura, talvez mudar um botão. Essas "alterações" são os shifts na tradução. Elas não são erros, mas sim estratégias necessárias para que a "roupa" (o texto traduzido) se ajuste bem ao "corpo" (a língua e cultura de chegada).

1

Shifts de Nível

Ocorrem quando um item da LP em um nível linguístico (fonologia) tem equivalente na LC em nível diferente (grafia)

2

Shifts Categoriais

Desvios da correspondência formal entre categorias gramaticais da LP e LC - os mais comuns e importantes

Catford classificou esses shifts em duas categorias principais: **shifts de nível** e **shifts categoriais**. Os shifts de nível ocorrem quando um item da LP em um nível linguístico (por exemplo, fonologia) tem um equivalente na LC em um nível diferente (por exemplo, grafia). Já os shifts categoriais, que são mais comuns e de maior interesse para a tradução textual, referem-se a desvios da correspondência formal entre as categorias gramaticais da LP e da LC. Vamos explorar esses shifts com mais detalhes nas próximas páginas.

Shifts Categoriais e Estruturais: Mudando a Forma

Shifts de Estrutura

Mudança na estrutura gramatical da frase ou oração

Shifts de Classe

Palavra de uma classe gramatical vira outra classe

Shifts de Unidade

Alteração no nível da unidade linguística

Shifts Intra-Sistêmicos

Escolha diferente dentro do mesmo sistema

Dentro da classificação de Catford, os **shifts categoriais** são os mais frequentes e visíveis no processo de tradução. Eles ocorrem quando há uma mudança nas categorias gramaticais entre a Língua de Partida (LP) e a Língua de Chegada (LC). Catford os subdividiu em quatro tipos: shifts de estrutura, shifts de classe, shifts de unidade e shifts intra-sistêmicos. Vamos focar nos dois primeiros, que são os mais impactantes para a compreensão da equivalência.

Shifts de Estrutura

Primeiro, temos os **shifts de estrutura**. Estes acontecem quando a estrutura gramatical de uma frase ou oração é alterada na tradução. Por exemplo, uma frase na voz ativa na LP pode ser traduzida para a voz passiva na LC, ou a ordem dos elementos sintáticos pode ser invertida para se adequar às normas da língua-alvo. Pense em como o inglês frequentemente usa a ordem Sujeito-Verbo-Objeto, enquanto o português pode ter mais flexibilidade, ou como certas construções são mais naturais em uma língua do que em outra.

Exemplo 1: Voz Ativa → Passiva

- **Inglês (LP):** "He broke the window"
- **Português (LC):** "A janela foi quebrada por ele"

Exemplo 2: Posição de Adjetivos

- **Inglês (LP):** "a beautiful house"
- **Português (LC):** "uma casa bonita"

Um exemplo clássico de shift de estrutura seria a tradução de "He broke the window" para "A janela foi quebrada por ele". A estrutura ativa do inglês se torna passiva em português, mantendo o sentido, mas alterando a forma. Outro caso comum é a posição de adjetivos: "a beautiful house" (adjetivo antes do substantivo) vira "uma casa bonita" (adjetivo depois do substantivo). Esses são ajustes necessários para que a tradução soe natural e gramaticalmente correta na LC.

Shifts de Classe

Em seguida, vêm os **shifts de classe**. Estes ocorrem quando uma palavra que pertence a uma determinada classe gramatical na LP é traduzida por uma palavra de outra classe gramatical na LC. Por exemplo, um substantivo pode se tornar um verbo, um adjetivo pode virar um advérbio, e assim por diante. Isso acontece frequentemente porque as línguas têm diferentes maneiras de lexicalizar conceitos ou expressar ideias.

Exemplo 1: Substantivo → Verbo

- **Inglês (LP):** "He is a good swimmer"
- **Português (LC):** "Ele nada bem"

Exemplo 2: Adjetivo + Substantivo

- **Inglês (LP):** "medical treatment"
- **Português (LC):** "tratamento médico" ou "o ato de tratar medicamente"

Considere a frase "He is a good *swimmer*." A palavra "swimmer" é um substantivo em inglês. Em português, poderíamos traduzir como "Ele *nada* bem" (verbo) ou "Ele é um bom *nadador*" (substantivo). Se optarmos por "Ele nada bem", teríamos um shift de classe (substantivo para verbo). Outro exemplo: "medical *treatment*" (adjetivo + substantivo) pode virar "*tratamento* médico" (substantivo + adjetivo) ou "*o ato de tratar* medicamente" (substantivo + advérbio). Esses shifts são escolhas estratégicas do tradutor para garantir a fluidez e a naturalidade da mensagem.

Shifts de Nível e Intra-Sistêmicos: Outras Perspectivas de Mudança

Continuando nossa exploração dos deslocamentos na tradução, Catford também identificou os **shifts de nível** e os **shifts intra-sistêmicos**, que nos ajudam a ter uma visão mais completa de como as línguas interagem. Embora os shifts categoriais sejam os mais evidentes na tradução de textos, entender os outros tipos amplia nossa percepção sobre a complexidade do processo.



Shifts de Nível

Ocorrem quando um item da LP em um nível linguístico (fonologia, grafologia, gramática, léxico) encontra equivalente na LC em nível diferente. Cruciais para transcrição fonética e adaptação de sistemas de escrita.



Shifts Intra-Sistêmicos

Escolha diferente dentro do mesmo sistema gramatical ou lexical da LC, mesmo que correspondência formal existisse na LP. Adaptação ao uso natural e idiomático.

Os **shifts de nível** ocorrem quando um item da Língua de Partida (LP) em um determinado nível linguístico (por exemplo, fonologia, grafologia, gramática ou léxico) encontra seu equivalente na Língua de Chegada (LC) em um nível diferente. Embora menos comuns na tradução textual direta, eles são cruciais para entender fenômenos como a transcrição fonética de nomes próprios ou a adaptação de sistemas de escrita. Por exemplo, um som específico em uma língua pode ser representado por uma combinação de letras em outra, ou um ideograma pode ser traduzido por uma palavra.

- 📄 **Exemplo prático:** A tradução do nome "Jacques" do francês. A pronúncia específica não se reflete diretamente na grafia portuguesa "Jaques", que teria pronúncia diferente. Para manter a sonoridade, pode ser necessário recorrer a descrição fonética ou adaptação.

Pense na tradução de um nome próprio como "Jacques". Em francês, a pronúncia é específica e não se reflete diretamente na grafia portuguesa "Jaques", que teria uma pronúncia diferente. Para manter a sonoridade, poderíamos ter que recorrer a uma descrição fonética ou a uma adaptação que não é uma mera substituição de letras. Isso ilustra um shift de nível, onde a equivalência é buscada em uma camada diferente da linguagem.

Já os **shifts intra-sistêmicos** são mais sutis e ocorrem quando a tradução envolve uma escolha diferente dentro do mesmo sistema gramatical ou lexical da Língua de Chegada (LC), mesmo que uma correspondência formal existisse na Língua de Partida (LP). Isso significa que, embora ambas as línguas possuam a mesma categoria (por exemplo, singular/plural, definitude), a escolha feita na LC difere daquela na LP para se adequar ao uso natural ou idiomático.

Exemplo 1

- **Inglês:** "information" (incontável)
- **Português:** "informações" (contável, plural)

Exemplo 2

- **Inglês:** "advice" (incontável)
- **Português:** "conselhos" (contável, plural)

Um exemplo clássico de shift intra-sistêmico é a tradução da palavra "information" do inglês para o português. Em inglês, "information" é um substantivo incontável. Em português, o equivalente mais comum é "informações", no plural, que é contável. Ambas as línguas têm as categorias de singular e plural, mas a escolha natural para expressar o conceito em português difere da escolha em inglês. Outro caso pode ser a tradução de "advice" (incontável em inglês) para "conselhos" (contável em português).

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Shift Categorial	Mudança de categoria gramatical ou estrutura	Desvios da correspondência formal	"He broke the window" (ativa) → "A janela foi quebrada" (passiva)
Shift de Nível	Equivalência em nível linguístico diferente	Adaptação entre sistemas (fonologia, grafia)	Transcrição fonética de nomes próprios ou sons
Shift Intra-Sistêmico	Escolha diferente dentro do mesmo sistema da LC	Uso idiomático e natural da língua de chegada	"Information" (incontável) → "Informações" (contável)

Além da Forma: A Equivalência Textual e Pragmática



Até agora, exploramos as contribuições de Catford, que nos deu ferramentas valiosas para analisar as mudanças linguísticas que ocorrem na tradução. Sua abordagem, focada na linguística sistêmica, é excelente para descrever os "como" e "o que" das transformações formais. No entanto, a tradução é muito mais do que uma mera operação linguística. Ela é, acima de tudo, um ato de comunicação.

Imagine que você está preparando aquele prato internacional novamente. Não basta que os ingredientes sejam "equivalentes" em termos de composição química ou textura. O prato precisa ter o *sabor* certo, a *apresentação* adequada e, o mais importante, precisa *agradar* o paladar do público local. Se ele for linguisticamente perfeito, mas ninguém gostar ou entender sua intenção, o objetivo da refeição não foi alcançado.

- ❑ **Reflexão importante:** Uma tradução pode ser gramaticalmente impecável e seguir todas as regras de Catford, mas falhar miseravelmente em transmitir a mensagem original se não considerar o contexto e a intenção comunicativa.

É nesse ponto que a perspectiva se expande para além da forma. Uma tradução pode ser gramaticalmente impecável e seguir todas as regras de Catford, mas falhar miseravelmente em transmitir a mensagem original se não considerar o contexto e a intenção comunicativa. A equivalência, portanto, não pode ser avaliada apenas pela correspondência de estruturas ou classes gramaticais; ela precisa ser vista também em termos de como o texto funciona e impacta seu público.



Equivalência Textual

Como o texto funciona na LC, mantendo gênero, estilo e coesão



Equivalência Pragmática

Efeito sobre o leitor da LC, replicando resposta ou impacto do original

Isso nos leva aos conceitos de **equivalência textual** e **equivalência pragmática**. A equivalência textual se preocupa com a forma como o texto como um todo funciona na Língua de Chegada (LC), mantendo suas características de gênero, estilo e coesão. Já a equivalência pragmática vai um passo além, focando no efeito que o texto traduzido tem sobre o leitor da LC, buscando replicar a mesma resposta ou impacto que o texto original causaria em seu público.

O Contexto é Rei: Moldando a Equivalência

Quando falamos em equivalência textual e pragmática, um elemento se destaca como soberano: o **contexto**. Nenhuma palavra, frase ou texto existe no vácuo. Tudo o que comunicamos é moldado pelo ambiente, pela situação, pelas circunstâncias em que a comunicação ocorre. Ignorar o contexto na tradução é como tentar montar um quebra-cabeça sem olhar a imagem completa.

Exemplo: A palavra "manga"

- "Comi uma manga" → fruta
- "A manga da camisa rasgou" → parte da roupa

O que define? O contexto!

Na tradução, essa dependência do contexto se multiplica exponencialmente, envolvendo não apenas o contexto linguístico imediato, mas também o contexto cultural, social e situacional.

Pense em uma simples palavra como "manga". Em português, pode ser a fruta deliciosa ou a parte da roupa. O que define seu significado? O contexto. "Comi uma manga" é diferente de "A manga da camisa rasgou". Na tradução, essa dependência do contexto se multiplica exponencialmente, envolvendo não apenas o contexto linguístico imediato, mas também o contexto cultural, social e situacional.



Quem é o autor?



Quem é o público-alvo?



Qual a finalidade?



Onde será lido?



Em que época?

O tradutor, ao buscar a equivalência, precisa ser um verdadeiro detetive do contexto. Ele precisa investigar: quem é o autor original? Quem é o público-alvo do texto original? Qual é a finalidade desse texto? Onde ele será lido? Em que época foi escrito? Todas essas perguntas ajudam a construir a moldura dentro da qual a tradução deve ser feita.

Por exemplo, a tradução de um slogan de marketing para um produto global exige uma profunda compreensão do contexto cultural do público-alvo. Um slogan que funciona bem em um país pode ser ofensivo ou sem sentido em outro. Da mesma forma, um documento legal exige uma equivalência contextual que garanta a precisão e a validade jurídica em ambos os sistemas legais. A tradução, nesse sentido, é um ato de recontextualização, onde a mensagem é adaptada para um novo cenário sem perder sua essência.

A Intenção Comunicativa: O Coração da Mensagem



Se o contexto é o rei, a **intenção comunicativa** é o coração da mensagem. É o propósito subjacente, o que o emissor realmente quer alcançar com suas palavras. Uma frase pode ter múltiplos significados dependendo da intenção: pode ser uma ordem, um pedido, uma ironia, uma piada, uma ameaça ou uma simples constatação. E o tradutor precisa ser capaz de identificar e replicar essa intenção na língua de chegada.

- 📌 **Analogia:** Imagine um maestro interpretando uma partitura. Ele não apenas toca as notas corretas; ele infunde a música com emoção, ritmo e dinâmica, buscando transmitir a intenção do compositor.

Imagine um maestro interpretando uma partitura. Ele não apenas toca as notas corretas; ele infunde a música com emoção, ritmo e dinâmica, buscando transmitir a intenção do compositor. Da mesma forma, o tradutor não apenas substitui palavras; ele interpreta a partitura do texto original, buscando reproduzir a melodia e o propósito comunicativo para o novo público.

Piada traduzida literalmente

Pode perder todo o seu humor

Ironia mal interpretada

Pode ser vista como declaração séria

Eufemismo inadequado

Pode se tornar um termo chulo

A falha em captar a intenção comunicativa pode levar a traduções que, embora linguisticamente corretas, são completamente ineficazes ou até mesmo desastrosas. Uma piada traduzida literalmente pode perder todo o seu humor. Uma ironia pode ser interpretada como uma declaração séria. Um eufemismo pode se tornar um termo chulo. Nesses casos, a equivalência formal é inútil se a equivalência pragmática for perdida.

Para identificar a intenção comunicativa, o tradutor precisa ir além das palavras e mergulhar nas entrelinhas. Ele deve considerar o gênero textual (é um poema, um manual técnico, um artigo de jornal?), o relacionamento entre o autor e o público, e as convenções culturais de ambos os lados. É um trabalho de empatia e sensibilidade, onde o tradutor se coloca no lugar do autor e do leitor para garantir que a mensagem chegue com a força e o propósito desejados.

Modelos de Equivalência: Um Panorama Comparativo

A busca pela equivalência é um tema tão central nos Estudos da Tradução que diversos teóricos propuseram seus próprios modelos para compreendê-la. Vimos a abordagem linguística de Catford, mas é importante reconhecer que outros pensadores trouxeram perspectivas complementares, enriquecendo o debate e oferecendo diferentes lentes para o tradutor.

Eugene Nida

Propôs a distinção entre **equivalência formal** (correspondência na forma e conteúdo) e **equivalência dinâmica/funcional** (efeito equivalente no leitor).

Roman Jakobson

Classificou a tradução em três tipos: **intralingual**, **interlingual** e **intersemiótica**, ampliando o conceito além da transferência entre idiomas.

Um dos nomes mais influentes, que antecedeu Catford e teve uma visão mais focada na resposta do receptor, é Eugene Nida. Nida propôs a distinção entre **equivalência formal** e **equivalência dinâmica (ou funcional)**. A equivalência formal busca a correspondência mais próxima possível na forma e no conteúdo da mensagem, mantendo características gramaticais e lexicais do original. Já a equivalência dinâmica prioriza o efeito equivalente no leitor da língua de chegada, adaptando a mensagem para que ela provoque a mesma resposta que o original provocaria em seu público.

Exemplo prático: Na tradução da Bíblia, uma tradução formal tentaria manter a estrutura das frases hebraicas ou gregas, o que poderia soar estranho em português. Uma tradução dinâmica buscaria transmitir a mensagem religiosa de forma clara e impactante para o leitor contemporâneo.

Pense na tradução da Bíblia, campo de estudo de Nida. Uma tradução formal tentaria manter a estrutura das frases hebraicas ou gregas, o que poderia soar estranho em português. Uma tradução dinâmica, por outro lado, buscaria transmitir a mensagem religiosa de forma clara e impactante para o leitor contemporâneo, mesmo que isso significasse alterar a estrutura original.

Outro teórico importante é Roman Jakobson, que, embora não tenha desenvolvido uma teoria da equivalência tão detalhada quanto Nida ou Catford, trouxe uma contribuição fundamental ao classificar a tradução em três tipos: **intralingual** (reinterpretação de signos verbais por outros signos da mesma língua, como uma paráfrase), **interlingual** (reinterpretação de signos verbais por signos de outra língua, a tradução que conhecemos) e **intersemiótica** (reinterpretação de signos verbais por signos de um sistema não verbal, como a adaptação de um livro para um filme). Sua visão ampliou o conceito de tradução para além da mera transferência entre idiomas.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Foco Principal
Catford (Shifts)	Análise linguística das mudanças formais	Linguística Sistêmico-Funcional	Descrição das transformações estruturais e categoriais
Nida (Formal)	Correspondência literal, forma e conteúdo	Linguística e Teologia	Manutenção da forma e estrutura do texto original
Nida (Dinâmica)	Efeito equivalente no receptor	Linguística e Antropologia	Adaptação para provocar a mesma resposta no público-alvo
Jakobson (Interlingual)	Tradução entre diferentes línguas	Semiótica e Linguística	Reinterpretação de signos verbais por signos de outra língua

Aplicações Práticas dos Modelos de Equivalência



Com tantos modelos e conceitos, você pode estar se perguntando: como tudo isso se aplica no dia a dia de um tradutor ou de alguém que lida com textos em diferentes idiomas? A resposta é que esses modelos não são apenas teorias abstratas; eles são ferramentas poderosas que nos ajudam a tomar decisões informadas e a justificar nossas escolhas tradutórias.

A escolha do modelo de equivalência mais adequado depende crucialmente do **tipo de texto** e da **finalidade da tradução**. Por exemplo, se você está traduzindo um manual técnico ou um documento legal, a precisão terminológica e a equivalência formal (à la Nida) e a minimização de shifts categoriais (à la Catford) serão prioritárias. Qualquer desvio pode ter consequências sérias, como um mau funcionamento de um equipamento ou uma interpretação legal equivocada.

Manual Técnico Equivalência formal + Precisão terminológica	Documento Legal Minimização de shifts + Exatidão
Poema Equivalência dinâmica + Impacto emocional	Campanha Publicitária Intenção comunicativa + Persuasão

Por outro lado, se você está traduzindo um poema, uma campanha publicitária ou um roteiro de filme, a equivalência dinâmica de Nida e a atenção à intenção comunicativa e ao contexto pragmático se tornam essenciais. Aqui, a forma pode ser sacrificada em prol do impacto emocional, do humor ou da persuasão. O objetivo é que o texto traduzido ressoe com o público da mesma forma que o original, mesmo que isso exija uma reescrita criativa e a introdução de shifts significativos.

- ❏ **Princípio fundamental:** A tradução é um ato de constante tomada de decisão. O tradutor experiente não aplica cegamente um único modelo, mas navega entre eles, escolhendo a melhor estratégia para cada segmento do texto.

A tradução, portanto, é um ato de constante tomada de decisão. O tradutor experiente não aplica cegamente um único modelo, mas navega entre eles, escolhendo a melhor estratégia para cada segmento do texto. Ele usa a análise de Catford para entender os shifts inevitáveis, a visão de Nida para ponderar entre forma e função, e a perspectiva de Jakobson para reconhecer as diferentes modalidades de tradução.

Essa flexibilidade e discernimento são o que transformam um bom tradutor em um excelente tradutor. É a capacidade de entender que não existe uma única "verdade" na equivalência, mas sim um espectro de possibilidades, cada uma adequada a um propósito específico.

Desafios e Reflexões: A Busca Contínua por Equivalentes



A jornada pela equivalência na tradução é um caminho sem fim, repleto de desafios e oportunidades para aprimoramento. O campo dos Estudos da Tradução é dinâmico, e a cada dia surgem novas tecnologias e contextos que nos fazem repensar o que significa "traduzir bem". A ideia de que existe uma única resposta "certa" para a equivalência é um mito que precisamos desconstruir.

Pense nos avanços da inteligência artificial e da tradução automática. Ferramentas como o Google Translate ou o DeepL são incrivelmente eficazes em lidar com shifts categoriais e estruturais, produzindo traduções formalmente corretas em muitos casos. No entanto, elas ainda lutam para captar as nuances da intenção comunicativa, o sarcasmo, o humor, as referências culturais sutis – ou seja, a equivalência pragmática. É aqui que o toque humano, a sensibilidade do tradutor, continua sendo insubstituível.

Tradução de um ditado popular

1

Como você traduziria "Time flies when you're having fun" para o português, buscando não apenas o sentido literal, mas também o impacto e a naturalidade de um ditado? Você priorizaria a forma ou a função?

Tradução de um meme da internet

2

Um meme visual com um texto curto e engraçado. Como você garantiria que o humor e a referência cultural fossem compreendidos por um público de outra língua e cultura? Que tipos de shifts seriam necessários?

Tradução de um termo técnico novo

3

Imagine um novo termo na área de tecnologia que não tem um equivalente direto em português. Você criaria um neologismo, usaria um termo descritivo ou manteria o original em inglês? Qual abordagem de equivalência guiaria sua decisão?

Para refletir sobre essa busca contínua, proponho alguns cenários acima. Esses exercícios nos mostram que a tradução é um campo de constante negociação e criatividade. A cada novo texto, o tradutor se depara com um quebra-cabeça único, onde a aplicação dos conceitos de Catford, Nida e outros teóricos se torna uma bússola para guiar suas escolhas.

Consolidação e Próximos Passos

Análise Linguística

Shifts e estruturas

Equivalência

Formal ou dinâmica



Contexto

Cultural e situacional

Intenção

Propósito comunicativo

Decisão

Estratégia adequada

Chegamos ao fim de nossa exploração sobre as abordagens linguísticas da equivalência. Vimos que a tradução é muito mais do que uma simples troca de palavras. Ela é um processo complexo, onde a busca pela equivalência envolve a análise de estruturas linguísticas, a compreensão de deslocamentos (shifts) e a sensibilidade para o contexto e a intenção comunicativa. J.C. Catford nos forneceu um arcabouço para entender os shifts categoriais e de nível, enquanto outros teóricos, como Nida e Jakobson, ampliaram nossa visão sobre as diferentes facetas da equivalência.

Em prática: Lembre-se que o tradutor é um mediador cultural e linguístico. Ao abordar um texto, pergunte-se: qual é a finalidade desta tradução? Qual o público-alvo? Que tipo de equivalência é mais adequada aqui – formal, dinâmica, textual ou pragmática?

Esteja atento aos shifts inevitáveis

Use-os como ferramentas, não como erros

Pratique constantemente

A experiência aprimora o discernimento

Refleta criticamente

Questione suas escolhas e aprenda com elas

Autoavaliação



1

Qual dos seguintes conceitos foi introduzido por J.C. Catford para descrever as mudanças que ocorrem na tradução entre a Língua de Partida e a Língua de Chegada?

- a) Equivalência dinâmica
- b) Skopos
- c) Shifts
- d) Desconstrução

2

Um shift categorial de classe ocorre quando:

- a) Um som é traduzido por uma imagem.
- b) Um substantivo na LP é traduzido por um verbo na LC.
- c) A ordem das palavras é mantida idêntica em ambas as línguas.
- d) A intenção comunicativa é ignorada.

3

A equivalência pragmática se concentra principalmente em:

- a) Manter a estrutura gramatical idêntica ao original.
- b) O efeito que o texto traduzido tem sobre o leitor da LC.
- c) A correspondência palavra por palavra entre as línguas.
- d) A análise fonética do texto original.

4

A tradução de um slogan publicitário que busca provocar o mesmo impacto emocional no público-alvo da LC, mesmo que isso signifique alterar a forma original, é um exemplo de qual tipo de equivalência, segundo Nida?

- a) Equivalência formal
- b) Equivalência interlingual
- c) Equivalência dinâmica
- d) Equivalência intra-sistêmica

5

Explique, com suas palavras, a importância de considerar o contexto e a intenção comunicativa na busca pela equivalência na tradução, dando um breve exemplo.

(Resposta dissertativa)

Gabarito

Questão 1

c) Shifts

Questão 2

b) Um substantivo na LP é traduzido por um verbo na LC.

Questão 3

b) O efeito que o texto traduzido tem sobre o leitor da LC.

Questão 4

c) Equivalência dinâmica

Questão 5 - Resposta Esperada

- ❏ O contexto e a intenção comunicativa são cruciais porque a tradução não é apenas uma troca de palavras, mas uma transferência de sentido e propósito. Uma tradução linguisticamente correta pode falhar se não considerar quem está falando, para quem e com que objetivo.

Exemplo Literal (Inadequado)

Inglês: "It's raining cats and dogs"

Tradução literal: "Está chovendo gatos e cachorros"

Perde a intenção de expressar chuva forte

Exemplo Contextual (Adequado)

Inglês: "It's raining cats and dogs"

Tradução contextual: "Está chovendo a cântaros" ou "Está chovendo canivetes"

Adapta ao contexto cultural da LC

Conexão com a Próxima Aula

Nesta aula, vimos que a equivalência é um conceito complexo e multifacetado, influenciado por aspectos linguísticos e pragmáticos. Mas e se a finalidade da tradução for o fator mais importante de todos?

Próxima parada: Teoria do Escopo

Na **Aula 5 – A Teoria do Escopo (Skopos): A Tradução Orientada pela Finalidade - Parte 1**, vamos mergulhar em uma abordagem que coloca o propósito da tradução no centro de todas as decisões, revolucionando a forma como pensamos sobre o processo tradutório.

Recursos Adicionais

- **Catford, J. C. (1965).** *A Linguistic Theory of Translation: An Essay in Applied Linguistics*. Oxford University Press. (Para aprofundar nos conceitos de shifts diretamente da fonte).
- **Nida, E. A., & Taber, C. R. (1969).** *The Theory and Practice of Translation*. Brill. (Para entender a distinção entre equivalência formal e dinâmica).
- **Artigos acadêmicos** sobre "shifts in translation" e "pragmatic equivalence" em periódicos de Estudos da Tradução. (Para ver aplicações e debates contemporâneos).

📄 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.

